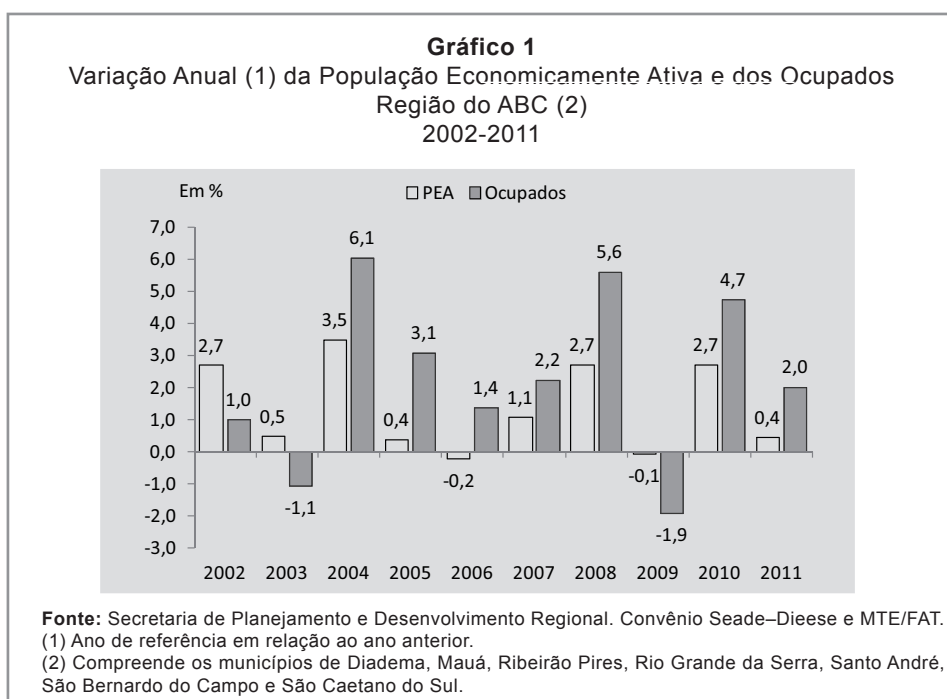


### MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO DO ABC EM 2011

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região do ABC

- Em 2011, o nível de ocupação na Região do ABC aumentou 2,0%, crescimento inferior à média anual da última década (2,3%) e ao verificado em 2010 (4,7%) (Gráfico 1). A geração de 25 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho da região (6 mil), resultou na redução do contingente de desempregados em 19 mil pessoas (Tabela 1). No ano em análise, o total de desempregados foi estimado em 139 mil pessoas, o de ocupados em 1.264 mil e a População Economicamente Ativa – PEA, em 1.403 mil.



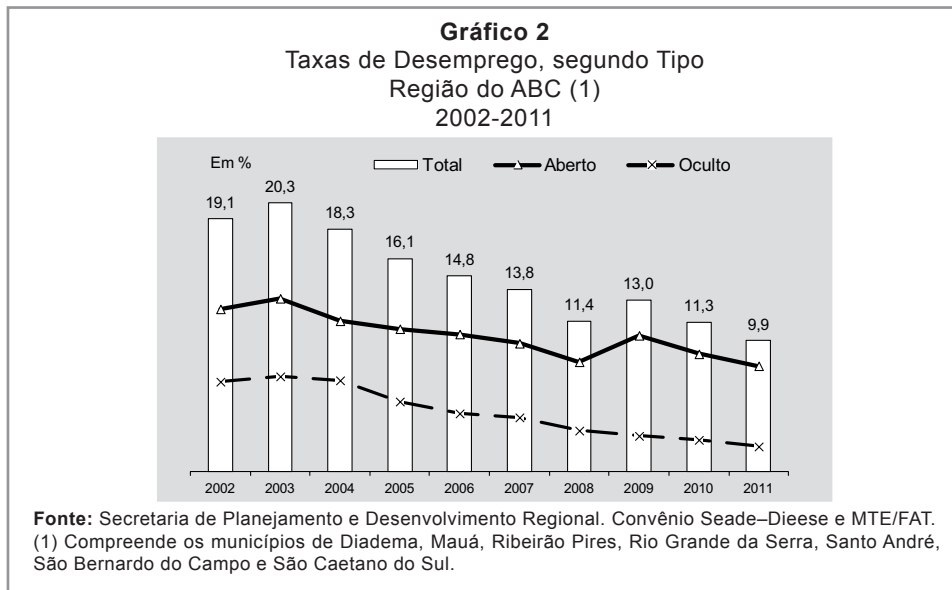
**Tabela 1**  
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade  
Região do ABC (1)  
2010-2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2010	2011	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2011/2010	2011/2010
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>2.260</b>	<b>2.289</b>	<b>29</b>	<b>1,3</b>
População Economicamente Ativa	1.397	1.403	6	0,4
Ocupados	1.239	1.264	25	2,0
Desempregados	158	139	-19	-12,0
Inativos com 10 Anos e Mais	863	886	23	2,7

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional.. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

2. A taxa média de desemprego total diminuiu de 11,3% para 9,9%, entre 2010 e 2011 (Gráfico 2), a menor taxa da série da pesquisa, iniciada em abril de 1998. No ano em análise, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 8,9% para 8,0%) e oculto (de 2,4% para 1,9%).



3. Por segmento populacional, a taxa de desemprego diminuiu em praticamente todos os grupos analisados (à exceção dos chefes de domicílio, cuja taxa passou de 5,0% para 5,3%). Destaca-se a redução das taxas de desemprego entre as mulheres (de 14,4% para 11,8%), os cônjuges (de 11,9% para 9,1%), as pessoas com ensino fundamental completo e médio incompleto (de 17,2% para 13,6%) e os negros (de 14,1% para 11,7%).
4. Sob a ótica setorial, o aumento de 2,0% do nível de ocupação foi resultado de seu crescimento na Indústria (geração de 12 mil postos de trabalho, ou 3,5%), nos Serviços (12 mil, ou 2,0%), no Comércio (10 mil, ou 5,5%) e na Construção Civil (1 mil, 2,0%), que mais que compensaram a redução no agregado Outros Setores – em especial dos empregados domésticos (menos 9 mil postos de trabalho, ou 11,1%) (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Região do ABC (1)**  
**2010-2011**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2010	2011	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2011/2010	2011/2010
<b>Total</b>	<b>1.239</b>	<b>1.264</b>	<b>25</b>	<b>2,0</b>
Indústria	338	350	12	3,5
Comércio	180	190	10	5,5
Serviços	582	594	12	2,0
Construção Civil	62	63	1	2,0
Outros (2)	77	68	-9	-11,1

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.  
(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.  
(2) Incluem Serviços Domésticos e demais setores de atividade.

5. O total de assalariados aumentou 2,7%, em 2011, resultado do crescimento do setor privado (3,6%), uma vez que diminuiu o emprego público (5,4%). No segmento privado, a expansão do número de assalariados que possuíam carteira de trabalho assinada (6,4%) contrastou com a retração do contingente dos que não a possuíam (11,4%). Reduziram-se também os contingentes de autônomos (4,0%, pelo decréscimo do número daqueles que trabalham para empresas, uma vez que aumentou o de autônomos que trabalham para o público em geral) e dos empregados domésticos (8,7%), mas ampliaram-se o de empregadores (18,1%) e o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (13,7%) (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação**  
**Região do ABC (1)**  
**2010-2011**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2010	2011	2011/2010	2011/2010
<b>Total</b>	<b>1.239</b>	<b>1.264</b>	<b>25</b>	<b>2,0</b>
Total de Assalariados (2)	887	911	24	2,7
Setor Privado	786	814	28	3,6
Com Carteira Assinada	663	705	42	6,4
Sem Carteira Assinada	123	109	-14	-11,4
Setor Público	103	97	-6	-5,4
Autônomos	190	182	-8	-4,0
Trabalham para o Público	104	109	5	4,4
Trabalham para Empresa	85	73	-12	-14,2
Empregadores	47	56	9	18,1
Empregados Domésticos	71	64	-7	-8,7
Demais Posições (3)	43	49	6	13,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.  
(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.  
(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.  
(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. A jornada média de trabalho dos assalariados manteve-se em 42 horas semanais, entre 2010 e 2011, resultado da estabilidade desse indicador na Indústria (42 horas), no Comércio (45 horas) e nos Serviços (41 horas). Houve aumento apenas na Construção Civil (de 43 para 44 horas semanais). Já a porcentagem de assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal de 44 horas semanais elevou-se de 30,0% para 31,5%, refletindo crescimento nos Serviços (de 27,8% para 30,7%) e no Comércio (de 51,5% para 51,9%).
7. Mantiveram-se praticamente estáveis os rendimentos médios reais de ocupados (0,3%) e assalariados (0,3%), que passaram a equivaler a R\$ 1.589 e R\$ 1.629, respectivamente (Tabela 4). No período em análise, o pequeno aumento do salário médio do setor privado (0,5%) refletiu seu crescimento na Indústria (2,2%), que mais que compensou a relativa estabilidade nos Serviços (-0,3%) e a redução no Comércio (4,3%). Cresceu o salário médio dos empregados com carteira de trabalho assinada (1,1%) e se contraiu o dos sem carteira (12,2%). Também diminuiu o rendimento médio dos autônomos (9,1%) e pouco variou o dos empregados domésticos (0,4%).
8. O rendimento máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres (R\$ 527) cresceu 3,2% entre 2010 e 2011, enquanto o rendimento mínimo obtido pelos 10% de ocupados mais ricos (R\$ 3.126) reduziu-se em 4,7%, mantendo tendência verificada nos últimos anos.

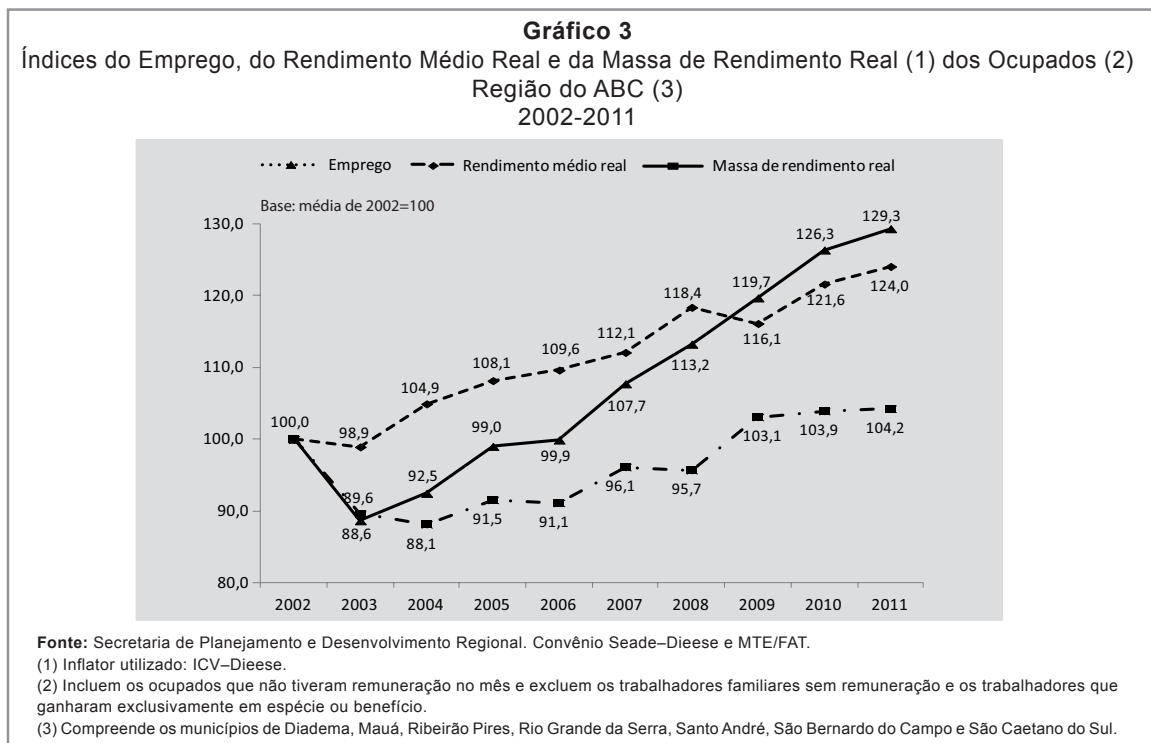
**Tabela 4**  
**Rendimento Médio Real dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação**  
**Região do ABC (1)**  
**2010-2011**

Em reais de novembro de 2011

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual		Variações (%)
	2010	2011	2011/2010
<b>Total</b>	<b>1.584</b>	<b>1.589</b>	<b>0,3</b>
Assalariados (2)	1.624	1.629	0,3
Setor Privado	1.549	1.557	0,5
Indústria	1.901	1.943	2,2
Comércio	1.145	1.096	-4,3
Serviços	1.384	1.380	-0,3
Com Carteira Assinada	1.629	1.646	1,1
Sem Carteira Assinada	1.114	979	-12,2
Setor Público	2.172	2.286	5,3
Autônomos	1.293	1.175	-9,1
Empregados Domésticos	631	634	0,4

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.  
 (1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.  
 (2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.  
**Nota:** Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV - Dieese.

9. Ampliaram-se a massa de rendimentos reais dos ocupados (2,3%) (Gráfico 3) e a dos assalariados (3,1%), em ambos os casos, como resultado de aumento do nível de ocupação, uma vez que os rendimentos médios praticamente não variaram.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO  
 E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**SEADE**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados  
 Av. Cásper Libero 478 CEP 01033-000 Caixa Postal 2658  
 São Paulo SP www.seade.gov.br  
 Fone (11) 3324.7200 Fax (11) 3324.7324  
 seadi@seade.gov.br ouvidoria@seade.gov.br

**DIEESE**

PARTEAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
 Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes - São Paulo - SP - Tel. 11 3874-5366  
 ix: 11 3874-5291 - CEP 05001-900 - www.dieese.org.br - en@dieese.org.br



Consórcio Intermunicipal Grande ABC  
 Av. Ramiro Colleoni 5  
 CEP 09040-160 Santo André SP  
 Fone (11) 4435.3555  
 www.consorcioabc.sp.gov.br  
 contato@consorcioabc.sp.gov.br